

# ORAÇÃO E VIDA - VIDA E ORAÇÃO

Por Pe. Paulo Lisbôa, sj

## FUNDAMENTAÇÃO

Fundamento esta reflexão sobre a Oração cristã, nada mais nada menos do que no Projeto divino. Este, desde a origem dos seres humanos, é que sejamos suas imagens e semelhanças (Gn 1,26). Como seres orantes, temos na relação trinitária a fonte e o exemplo para nossa oração. Criaturas amadas do Pai, Filho e Espírito Santo, aproximamo-nos confiadamente desta Trindade e nela colocamos a nossa vida. Sabemos que, dessa forma, o nosso Deus irá gratuitamente se manifestando e se relacionando com o nosso ser mais profundo.

Por outro lado, sentindo-nos filhos e filhas desse Deus amável, respondemos, na medida do possível, com um estar com Ele em momentos de reflexão e de afetos, que sejam sinceros e gratuitos.

Portanto: a resposta humana de um ser que foi criado para a comunhão àquele Projeto divino original e eterno, se transforma em uma comunicação e diálogo filial. A isto chamamos com o termo ORAÇÃO.

## VISÃO BEM AMPLA

Quando falo de Oração e Vida - Vida e Oração, tenho a intenção de alargar ao máximo a visão que se possa ter daquela nossa resposta 'criatural' e filial a Deus. Esta, então, abrange desde a relação a partir das comunidades (oração comunitária), até aquela que é de uma só pessoa (oração pessoal). Em ambas, se possa ter presente todo o ambiente em que se vive e se sente, envolvendo a realidade religiosa, social, cultural, ecológica ... Visão na qual se chega a experimentar a presença de Deus em todo o criado e todas as coisas em Deus.

## COMO PERCEBER QUE SE APROVEITA DA ORAÇÃO

Apresento quatro ajudas para ir percebendo pela vida, como está a oração pessoal:

**1ª.** Uma vez que se trata de perceber como está indo a caminhada, em vista de uma vida segundo o Espírito e conforme o apóstolo Paulo, em Rm 8, 14-17, uma primeira ajuda é aquela que o próprio Inácio coloca, para ser usada durante os Exercícios Espirituais (EE), no assim chamado "Exame Geral" (EE,43), especialmente no 3º ponto. Ali ele usa a dura expressão: "*exigir contas a alma ...*" no fundo sugere que se tome consciência das falhas do dia vivido.

Este exercício, que foi escrito por ele para ser feito durante o tempo dos EE, é hoje também aplicado ao dia a dia, na vida cotidiana. Esse ponto permite que se faça também a pergunta: "Como foi minha oração pessoal hoje?"

2ª. Fundamentando-se ainda no pensamento de Paulo acima citado, podemos nos servir das "Regras para o Discernimento de Espíritos", mais próprias para a Segunda Semana (EE 329 a 336), onde Inácio descreve a ação dos Espíritos, e como devemos nos portar para vencer o espírito mal e aderir às indicações do Bom. Esta é uma ajuda que demanda mais tempo, sendo, então, mais própria para ocasiões especiais de parada, em que se possa interrogar com calma, como se está, principalmente em confronto com as quatro primeiras regras (EE 329-332).

3ª. Voltar-se para as moções que têm ficado mais impressas interiormente, as quais acabam criando estados de espírito na vida pessoal, como, por exemplo: sentir-se mais animado com o ritmo dos atos de piedade, pessoais ou comunitários, ou o contrário... Nos próprios atos, observar se há vida ou o contrário, sensação de desânimo, perda de tempo, etc. Aqui estendo-me um pouco mais para fazer uma observação prática. Aos que procuram ser sempre fiéis à oração pessoal diária e acham que não estão orando, porque são poucos os frutos que se tiram dela, digo-lhes: pode até parecer que Deus está longe e não escuta os gemidos de seus escolhidos... Mas, o fato de perseverar, mantendo e observando o tempo da oração pessoal, como busca e resposta ao Amor Primeiro, é já uma garantia de relação afetiva, naquele estado de espírito. Portanto, será sempre o amor que se entrega à Pessoa amada, independente de outros sentimentos.

4ª. Enfim, perceber, no conjunto das três indicações anteriores, se há PAZ interna ao longo dos dias e mesmo nos estados de espírito que se sucedem. Esse indicativo maior é que define o progresso na oração. Essa PAZ interior se externará em tudo aquilo que é a vida de ação: nas relações com os outros e nos compromissos que a vida de cada dia exige.

Uma pessoa experiente nos EE, e experimentada em acompanhamentos, sempre é recomendável para todo(a) aquele(a) que deseja objetivar mais a sua vida de oração pessoal.

#### A MEMÓRIA DA TEOGRAFIA PESSOAL

Chamo de "Teografia" a grafia, ou escrita, da ação de Deus, no caso, na vida pessoal. Parece que este item seria dispensável, contudo, coloco-o nesta reflexão, entendendo que de vez em quando, será muito útil à oração pessoal.

Concretizando, trata-se de uma volta que se faz à história das manifestações de Deus no decurso da vida, especialmente desde que se tomou um rumo mais definido de espiritualidade. Esta memória tem a marca da presença de um Deus que jamais abandonou sua criatura, até mesmo antes desta tomada de rumo. Em seu cuidado providente e permanente, esteve sempre ao lado. A sensação é a de que ao longo da vida, até o momento em que se faz tais lembranças, há uma linha ascensional, mesmo com os altos e baixos naturais, com um fim claro: a Vida definitiva em Deus.

Esse exercício de memória que vai sendo feito ao longo da vida, por exemplo em EE anuais (Retiros de 8 dias), será facilitado, quando se tem o bom hábito de registrar por escrito alguns 'encontros' especiais com o Senhor da vida. Muitas pessoas se valem

dessas anotações em "Cadernos-Vida" e delas se aproveitam para continuar a procurar incansavelmente "*Alcançar o Amor*" (EE, 230), no desejo de "*Amar e servir em tudo a sua Divina Majestade*" (EE, 233).

#### BREVE CONCLUSÃO

Esta exposição, a partir de uma visão da verdadeira oração pessoal, que é aquela ligada à vida, foi fruto de muita escuta de gente que busca progredir no caminho do Senhor. Penso que a leitura refletida levou o(a) leitor(a) a pensar na própria caminhada de vida, no seu sentido mais amplo. Talvez, por causa de hábitos adquiridos numa ascética da oração mais dura e inflexível, aprendidos e vividos anos atrás, não tivéssemos a perspectiva que as linhas acima fizeram enxergar,.

Em tudo o que está escrito acima, o que mais ajudará é olhar e vivenciar tudo sob o influxo benéfico da Graça divina. Esta é oferecida em cada momento em que, livremente nos colocamos em oração, na confiança de que é o Espírito que ora em nós (Rm 8,26). Santo Inácio de Loyola intuiu, viveu, experimentou essa Graça e a sugeriu insistentemente àqueles que oram pelos seus EE .

I H S